

Sarney louva idéia de plano de ação

* 5 FEVEREIRO 1981

O GLOBO

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, apoiou ontem a proposta do ex-presidente Jânio Quadros, no sentido de unir as oposições na elaboração de um plano de ação a ser apresentado ao Governo.

— Toda sugestão de diálogo e pacificação, para a superação dos problemas nacionais, será bem recebida, disse Sarney, que frisou que é esta a posição do PDS "desde o histórico discurso do presidente Figueiredo, da mão estendida".

O presidente do PDS lembrou que ele próprio já tinha proposto um pacto interpartidário em torno de um projeto político de transição:

— Esse pacto foi feito na Espanha e em Portugal. Acho que se deve quebrar as resistências de modo a consolidar o processo democrático brasileiro, que não pertence a um partido ou a um político.

— O Brasil vive hoje uma importante etapa do seu processo histórico — prosseguiu Sarney — e, sem dúvida, ultrapassará as dificuldades existentes. O País vencerá o desafio — inédito em sua História — de romper a maior crise econômica mundial, a crise energética, quando, simultaneamente, enfrenta problemas de ordem institucional, em face da transição entre um regime de exceção e a normalidade democrática.

DIALOGO

Sarney afirmou que "nada impediria a participação do Partido Comunista no diálogo político, caso ele assumisse uma postura de partido democrático, aceitando a existência do pluripartidarismo e, conseqüentemente, renunciando a bandeira da ditadura do proletariado".

O comentário foi feito em relação ao discurso do presidente Figueiredo em Portugal, especificamente quanto ao trecho que está sendo interpretado como uma eventual admissão de diálogo entre o Governo e o PC.

Sarney lembrou o caso espanhol:

— O Partido Comunista da Espanha se desvencilhou do sectarismo, incorporou-

se a outras correntes políticas na busca de um objetivo maior, o da Espanha democrática. A ortodoxia marxista foi abandonada e o partido passou a buscar o socialismo pelas vias pacíficas, defendendo as liberdades públicas e de pensamento.

Ele ressaltou, no entanto, a diferença entre o PC espanhol e o PC brasileiro:

— O PC brasileiro tem se caracterizado por uma linha ortodoxa, pela falta de unidade e pela pregação de um grupo radical que defende a luta armada para a conquista do poder.

— Estamos ainda muito longe de ver um diálogo entre os comunistas e o Governo no Brasil — continuou — porque o PC tem se caracterizado pela radicalização. De fato, de um modo geral temos assistido a uma indisposição para o diálogo, uma cobrança permanentemente do passado, atitude que em nada favorece o processo de abertura, até porque se passássemos a adotar a mesma posição, teríamos muito a cobrar.

Já na opinião do secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, quando o presidente Figueiredo referiu-se ao Partido Comunista, ele quis dizer que "para chegar à democracia, isto é, para realizar seu projeto político de fazer do Brasil uma democracia, ele não se deterá diante de nenhum obstáculo".

— No entanto — concluiu Viana — certamente o pressuposto de recorrer ao Partido Comunista, como interlocutor de um diálogo, é o de que este aceite as regras do jogo democrático. O que vale dizer, deixe de ser comunista.

ESTADO DE ESPÍRITO

O líder do PDS na Câmara, deputado Nelson Marchezan, disse ontem que as declarações do presidente Figueiredo, em Lisboa, nas quais diz não ser anticomunista, refletem "um estado de espírito de quem se dispõe a ouvir sugestões e avallá-las independente de sua origem".